



## **ÁFRICA/REP. CENTRO-AFRICANA – Os Bispos centro-africanos: “Sentimentos de mal-estar pelas condições da população”**

Bangui (Agência Fides)- Os Bispos da Rep. Centro-Africana denunciam “a inércia e a falta total de ação dos signatários dos acordos de Libreville, numa declaração publicada no final de um Conselho extraordinário da Conferência Episcopal Centro-africana (CECA). Os acordos de Libreville de 11 de janeiro foram assinados pelo governo de Bangui e pelos rebeldes da coalizão Seleka depois que eles tomaram o controle de vastas áreas do país e ameaçaram marchar sobre a capital.

Dom Désiré Nestor Nongo Aziagbia, Bispo de Bossangoa, afirmou que “há um sentimento de desconforto compartilhado pelos Bispos da Rep. Centro-Africana depois da assinatura dos acordos de Libreville. Constata-se que os protagonistas da crise vivem na inércia e na falta de ação total. Não se faz nada. O povo centro-africano está completamente tomado como refém. Sofre. Portanto, é preciso encontrar meios para libertar a população da asfixia na qual é mantida”.

Na metade de fevereiro, os Bispos centro-africanos se pronunciaram sobre as dramáticas condições de vida da população (veja Fides 21/2/2013). O novo chamado foi feito depois de uma missão efetuada por alguns líderes religiosos do país nas áreas ainda controladas pela coalizão rebelde Seleka. “Uma situação deplorável”, afirmaram os expoentes religiosos, cristãos e muçulmanos, no final do chamado “tour de paz” que os levaram a visitar as cidades de Grimari, Bambari, Alindao et de Mobaye. Dom Dieudonné Nzapalainga, Arcebispo de Bangui, afirma ter sentido “desolação. Quando se vê todos esses jovens armados, todos esses edifícios destruídos, é desolador. E vimos também o medo no rosto das pessoas. Tudo isso mexeu profundamente conosco”.

O imã Kobir Layama denunciou que as ações de Seleka correm o risco de provocar um conflito entre cristãos e muçulmanos, declarando desgosto e amargura por tudo isso. Os líderes cristãos e muçulmanos têm intenção de promover uma marcha inter-religiosa para pedir o restabelecimento da paz na Rep. Centro-Africana. (L.M.) (Agência Fides 8/3/2013)